

## Seminário Internacional de Estudos Globais

26.01.2023, 18h00

**“A novíssima Ciência Policial – da cidade ao mundo: um caminho inacabado”**

**Pedro José Lopes Clemente**

(Universidade Lusíada de Lisboa; ISCPSI; Superintendente-chefe,  
Inspetor nacional e encarregado de proteção de dados da PSP)

**Resumo:** Polícia... uma demanda – entre o sonho e a realidade. A ciência também... na cidade e no mundo.

No mundo ideal – sempre sonhado e jamais alcançado – não há necessidade de qualquer polícia, porém o real nunca corresponde ao ideal sonhado. E, decerto, ninguém fica indiferente à questão policial. Outrora, como hoje, a polícia soergue-se como um dos maiores bens da cidade e, para tanto, constitui um laboratório permanente do Estado, porque não há uma sociedade sem crime.

Em nenhures surge um Estado sem polícia: a heterotutela sobrepõe-se à autodefesa no Estado de Direito: a polícia assegura a legítima defesa cívica e, assim, sustenta a cidadania.

Assim como a polis se transforma todos os dias, também a polícia se transmuta diariamente, para garantir a segurança cívica, face à prática criminal.

A ciência serve a humanidade... Deste modo singelo, o conhecimento científico ergue a cidade sonhada em prol do bem comum. E a polícia serve também a comunidade ao prevenir a incivilidade. Assim sendo, a Ciência Policial favorece a coletividade, porque confere uma orientação científica à ação policial, tradicionalmente assente na prognose evidente, estabelecendo, designadamente, uma racionalidade objetiva na dissuasão da criminalidade de proximidade ou na prevenção local da sinistralidade rodoviária. Além disso, a Ciência Policial modela o funcionamento e a organização do serviço de polícia. Hodiernamente, no mundo global, como na cidade local, não há polícia sem ciência.

Enquanto ramo epistémico advindo da Ciência Política, a Ciência Policial promove o padrão científico da ação policial e a coerência do aparelho policial. Destarte, a Ciência Policial defende a cidadania em democracia: conhecer bem, para agir melhor – e, assim, gera um valor acrescentado nas políticas públicas de segurança.

Numa palavra, a ciência guia a polícia.

**Nota curricular:** Doutor em Ciência Política;

Docente universitário na Universidade Lusíada de Lisboa e no ISCPSI;  
Superintendente chefe

Inspetor nacional e encarregado de proteção de dados na PSP;

Ex-diretor do ISCPSI;

Presidente da direção do Montepio da PSP de Lisboa;

Autor de livros e artigos científicos sobre a polícia e a segurança pública.